

AS IMPLICAÇÕES DO MOVIMENTO MIGRATÓRIO BRASIL – ESTADOS UNIDOS NAS FAMÍLIAS DE BOTELHOS (MG). Carlos Antonio da Silveira Junior, Ethel Volfzon Kosminsky. – Sociologia – Ciências Sociais – Departamento de Sociologia e Antropologia – Faculdade de Filosofia e Ciências – Campus de Marília.

As migrações de brasileiros para os EUA são notícias constantes nos meios de comunicação como internet, jornais e telejornais. Isso acontece pelo fato da maioria das migrações serem clandestinas e se darem através da fronteira entre o México e os EUA, onde alguns passam, outros ficam presos e são, posteriormente, deportados para o Brasil. Elas se intensificaram a partir da década de 1980 com a crise econômica que assolava o país. Dessa maneira, milhares de pessoas deixaram o país em busca de melhores condições de vida para si e para os seus familiares. Trabalhando sob condições clandestinas em sua grande maioria e desejando juntar "muitos dólares" para voltar a sua terra natal (Sales, 1999), estes brasileiros realizam atividades que os americanos na sua grande maioria recusam. No entanto, segundo Ana Cristina Braga Martes (2005), é importante salientar que mesmo com a estabilidade econômica e com restrições à entrada de brasileiros nos EUA, principalmente mineiros, não houve decréscimo no número de imigrantes ilegais.

Isso ocorre em uma pequena cidade ao sul de Minas Gerais, na região de Poços de Caldas, chamada Botelhos. Na cidade em questão, os moradores que partiram e partem em direção aos EUA (cerca de 2 a 2,5 mil habitantes de uma população local de 15mil) em busca de uma vida melhor, são assuntos constantes, nas conversas entre os moradores. No Brasil, mais de 1,3 milhões de pessoas recebem dinheiro vindo dos EUA, segundo o BID, conforme consta na pesquisa de Ana Cristina Braga Martes (2005). Os botelhenses, que para os EUA se dirigem, não pertencem a um único segmento social, há hoje nas migrações para os EUA, uma maior diversidade étnica, de classe e de gênero. São desde mecânicos, pedreiros, até professores, que se dirigem aos EUA para ganhar dinheiro (Assis, 2005). Neste sentido, o movimento migratório na cidade em questão não altera apenas a questão econômica da cidade e dos familiares envolvidos no processo. Sua influência se faz verificar também no imaginário social das pessoas, imaginário esse que se molda na esperança de uma vida melhor construída no exterior.

A realização deste projeto consiste num levantamento bibliográfico, para se ter conhecimento de outras pesquisas referentes ao assunto. Ela consiste também numa pesquisa de campo, composta de uma série de 10 (dez) entrevistas com os emigrantes retornados e seus familiares, bem como com os familiares daqueles que ainda permanecem nos EUA, tendo ainda como elemento de pesquisa, a coleta de dados nas entidades religiosas para saber se tais emigrantes enviam alguma ajuda e se tal é frequente. Cabe ainda verificar se a prefeitura tem um controle do número de pessoas que deixam o país, se há um controle do número dos possíveis comércios abertos com o dinheiro vindo dos emigrantes e se a mesma realiza alguma ajuda às famílias daqueles que permanecem no Brasil.

Embora a pesquisa ainda se encontre em um estágio inicial, podemos verificar que uma vez nos EUA, os botelhenses como a maioria dos brasileiros clandestinos, ocupam posições secundárias dentro do mercado de trabalho norte-americano (Sazaki e Assis, 2000). Desta forma, homens, mulheres e jovens, desenvolvem atividades no ramo da construção civil, executam trabalhos domésticos, atuam como baby-siter, trabalham em oficinas mecânicas, entre tantas outras tarefas consideradas secundárias nos EUA e que requerem pequeno ou nenhum treino (Sales, 1991). Os botelhenses, como a maioria dos brasileiros, estabelecem-se em lugares onde há um certo número de conhecidos, que lhes serão úteis na obtenção de um primeiro emprego informal (Sales, 1999). Nesse sentido, forma-se o que Sales chama de "*rede social*", importantíssima para as migrações. A rede compreende a presença de pessoas conhecidas nos EUA e são garantia, para aqueles que pretendem migrar, de moradia e/ou alimentação, já que podem contar com a ajuda dessas pessoas num primeiro momento; elas proporcionam ao imigrante a possibilidade de conseguir um primeiro

emprego. As “redes sociais” são um conjunto de laços sociais que ligam comunidades de origem a certos pontos de destino nas sociedades que as recebem, servem neste sentido, como fator de atração de migrantes que sabem que possuem alguma referência no país de destino. A identidade cultural e a preservação dos seus hábitos alimentares e sua religião, re-significam, assim, a questão de “*ser brasileiro*”, construindo uma identidade étnica baseada em elementos da identidade nacional. A questão da identidade étnica, como Barth (1998) mostra, é reforçada quando confrontada com uma cultura diferente da cultura de origem, quando tal grupo é identificado e também se identifica como possuidor de uma cultura diferente daquela com que convive, neste caso dos brasileiros, especificamente os botelhenses, em contato com os americanos. Neste sentido, a identidade cultural é mantida também pelas festas de formatura, aniversários que constantemente reúnem botelhenses em suas casas, em torno de uma comemoração.

A emigração de cidadãos botelhenses para os EUA tem marcado o imaginário social da cidade. A questão do imaginário social, segundo Maria Arminda do Nascimento Arruda (1993) abrange um mundo cultural, onde há dimensões simbólicas da sociedade numa relação entre estrutura social e processos simbólicos. Logo, o imaginário passa por agregação de novos significados, onde o peso do individual é abafado em relação ao conjunto, o imaginário social daqueles que emigram e dos que ficam se caracteriza por uma re-significação da questão das migrações. De maneira geral, percebe-se que a cidade de Botelhos está se adaptando à saída de parte de seus habitantes. Exemplo disso é a criação de um “*site*” na cidade, por meio do qual é possível ficar sabendo das festas, churrascos, partidas de futebol que ocorrem nos EUA com a presença dos botelhenses, além do recebimento de e-mails, cartas, telefonemas. Neste “*site*” também é possível ver em quais atividades os botelhenses trabalham. São encontradas várias fotos no ramo da construção civil, por exemplo.

O que se pode perceber é que os brasileiros, como os botelhenses que se encontram nos EUA, investem seu dinheiro na cidade de origem (Assis e Sazaki, 2000); Sales (1999). Em Botelhos, observa-se uma alteração na questão da compra e venda de imóveis. Tem-se notado que algumas das pessoas que residem nos EUA investem na construção de casas para aluguel, na compra de terras na própria cidade e na região. Na grande maioria das vezes, as casas são muito bonitas, fugindo do padrão arquitetônico do município, sendo facilmente identificadas como de pessoas que estão nos EUA. Assim, a construção dessas casas gera empregos no ramo da construção civil. As pessoas que enviam dinheiro não compram somente imóveis, mas também automóveis.

Assim como os mineiros de Governador Valadares que, na volta ao Brasil, não conseguem manter aquilo que construíram ou não conseguem prosseguir com seus negócios, ou ainda, o dinheiro que haviam guardado acaba, alguns botelhenses também voltam para os EUA em busca de conseguir mais dinheiro ou então, acabam vendendo tudo e ficando por aqui mesmo. No entanto, muitos acabam ficando nos EUA, conseguindo o “*Greencard*”, casando-se com americanos (para uma legalização mais fácil), ou legalizando sua situação após um longo tempo de permanência e voltando a Botelhos apenas para passear, rever a família, os amigos. Muitos botelhenses não voltam ao Brasil com receio das crises econômicas que o país enfrenta constantemente. Outros são bem sucedidos em algum ramo de serviço e acabam possuindo empresas de construção civil, que aqui são chamadas de empreiteiras.

O migrante, até decidir se fica nos EUA ou se volta para o Brasil, passa por aquilo que Sales (1999) chama de “redefinição das expectativas temporais”. Neste sentido, segundo a autora, alguns sinais característicos começam a aparecer, como o arrefecimento das remessas de dinheiro para o Brasil, investimentos em compra de imóveis nos Estados Unidos, pagamento de taxas e impostos (pensando já num processo de legalização), solidificação dos laços familiares lá. Durante esse período de redefinição, o brasileiro adia a sua volta para um período de tempo distante, comprando casa no EUA, mas também tendo casa no Brasil e pagando neste país também taxas para uma possível aposentadoria no INSS. Tal projeto de uma possível volta, segundo Sales (1999), embora seja uma decisão pessoal, é algo compartilhado pelo grupo, portanto, reforçada também no

grupo. Sales (1999) verifica que a decisão de ter um filho nos EUA, embora não garanta a cidadania americana aos pais da criança, é um forte símbolo relacionado à redefinição das expectativas temporais. Assim, é permitido ao filho a inserção na sociedade americana, onde conseguiria serviços de saúde, assistência pré-natal aos imigrantes indocumentados, bem como serviços educacionais à criança.

Verifica-se naqueles que optaram por ficar nos EUA, o que Sales (1999) já havia identificado em seus estudos, que tem melhores condições de vida, podendo adquirir objetos que aqui não conseguiriam. Desta forma, a aquisição de objetos tão sonhados no Brasil e a melhora dos padrões de vida dos parentes, fazem com que esses migrantes sintam-se cidadãos, apesar de estarem vivendo de forma ilegal.

De maneira geral, podemos perceber que o movimento migratório de botelhenses para os EUA tem mostrado persistência e tem modificado a cidade como um todo. Embora Botelhos seja uma cidade de pequeno porte, essa condição permite com que se note mais facilmente a influência que tal fato exerce sobre a cidade. A abertura de comércios, a construção de casas, prédios, a geração de empregos são demonstrações que o movimento migratório continua de maneira constante. Mesmo sendo na maioria das vezes uma emigração de caráter ilegal e por isso muito mais arriscada esse movimento atualmente parece não ter perdido força. Mas a influência que ele exerce sobre a vida da comunidade não é apenas econômica. Quando os botelhenses que estão nos EUA retornam, em caráter temporário ou definitivo, aparecem com as suas famílias ocupando um status social nunca antes sonhado. Com novas e melhores possibilidades de vida, passam a serem vistos pelo que possuem (casas, carros, terras, apartamentos, etc). Tal fato serve como uma forma de “ascensão social”, e passa a impressão de que somente nos EUA é que conseguirão “facilmente” uma vida melhor. Logo, a possibilidade de estudar uma região como essa permite verificar o impacto que tal movimento exerce, só que numa cidade pequena e não em grandes centros, mostrando assim as especificidades do fenômeno na região.

REFEÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ASSIS, Gláucia Oliveira. “*Emigrantes brasileiros para os Estados Unidos e a (re) construção da identidade étnica*”. Brasa VII - jornada de Estudos Americanos, Rio de Janeiro, 09 de junho de 2003.

_____. “*De Criciúma par o mundo – os novos fluxos da população brasileira e os rearranjos familiares e de gênero*”. XXVII ANPOCS – Encontro Anual 21 a 25 de outubro de 2005, Caxambu, MG. GT 10 – Migrações Internacionais.

ARRUDA, Maria Arminda do Nascimento. “*A Construção Imaginária de Minas Gerais: Dimensões Literárias*” in: “*O Imaginário em Terra Conquistada*” Maria Isaura Pereira de Queiroz: org. São Paulo: CERU, 1993.

MARTES, Ana Maria Braga. “*O Compromisso do Retorno – Remessas de Emigrantes Brasileiros*”. XXIX Encontro Anual da ANPOCS. 25 a 29 de outubro de 2005, Caxambu, MG. GT Migrações Internacionais.

POUTIGNAT, Phillipe. “*Teorias da etnicidade*”. Seguido de “*Grupos étnicos e suas fronteiras*” de Frederik Barth/ Phillipe Poutignat, Jocelyne Streiff-Fenart; tradução de Elcio Fernandes. São Paulo: Fundação Editora Unesp, 1998. p.185-227.

SALES, Teresa. “*Brasileiros Longe de Casa*”. Editora Cortez, 1999.

_____. “*Novos fluxos migratórios da população brasileira*”. Revista Brás. Estudos Pop. Campinas, s(1/2), 1991.

SAZAKI, Elisa Massae e ASSIS, Gláucia Oliveira. “*Teorias das migrações internacionais*” APEB, Caxambu, outubro de 2000, GT de Migração.